

Análise Gráfica dos Almanaques de Pelotas (1913-1935)

CAROLINE FARIAS FERREIRA¹; PAULA GARCIA LIMA²;
PAULA GARCIA LIMA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – carolinefariasferreira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- paulaglima@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas- paulaglima@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este resumo faz parte dos estudos realizados como bolsista de Iniciação Científica dentro do projeto de pesquisa “Memórias do gênero feminino através do design gráfico dos reclames do Almanaque de Pelotas (1913 – 1935)” e a partir da realização do Trabalho de Conclusão de Curso “Design e Cultura material: Estudo dos Almanaques de Pelotas (1913-1935)”, em Bacharelado em Design Gráfico, na Universidade Federal de Pelotas.

O intuito deste texto é apresentar resultados obtidos através dos referidos trabalhos, que têm como objeto de estudo o periódico pelotense *Almanaque de Pelotas*, que circulou pela cidade nos anos de 1913 a 1935, com o objetivo de demonstrar a modernidade e evolução da cidade de Pelotas neste período, trazendo seções de Propaganda, Variedades e Informações. Atualmente este periódico pode ser encontrado na Biblioteca Pública de Pelotas, servindo como fonte e objeto de pesquisa, como esta, que neste resumo, retratará uma leitura e análise gráfica deste periódico.

2. METODOLOGIA

Como metodologia, para este resumo, primeiramente, tem-se uma revisão bibliográfica e descritiva de cunho documental, posteriormente, uma análise gráfica do periódico aqui estudado, o Almanaque de Pelotas. Para esta análise, coletaram-se dados, através de autores e do contato com o objeto de estudo mencionado, acerca do seu formato, encadernação, capas, clichês e fotografias, o seu grid e tipografias. Para maior efetividade da análise, optou-se por realizar estudos comparativos, sendo os mesmos evidenciados através de tabelas, como uma para demonstração das tipografias e suas diagramações nas capas de todos os anos e outra para ilustração de que em uma mesma edição, não há unidade tipográfica, havendo grande variação de títulos e corpo do texto, como demonstrado na figura 1.

Figura 1 Tipografias Almanaque de Pelotas 1928.

Fonte Almanaque de Pelotas 1928 p. 78, 160, 30, 157, 38, SP.(50-51)- elaborada pela autora

Usa-se, também, a aproximação de imagens de uma mesma edição, ou diversas edições, conforme será mostrado no tópico resultados e discussão, para que teorias acerca do periódico possam ser comprovadas. A partir desta metodologia chegou-se a resultados, demonstrados a seguir, os quais têm se configurado como importantes para a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Gruszynski e Chassot (2010), quando nos encontramos na posição de leitores, não temos acesso ao projeto editorial pensado pela equipe ao projetar um periódico, mas de maneira indireta, o percebemos pela forma de sua publicação, os elementos escolhidos para serem apresentados e como são ordenados ao longo das páginas e os temas dos quais trata. Com tal afirmação em pauta e com vistas a melhor conhecer o objeto de estudo das pesquisas nas quais se está a atuar, realiza-se aqui, uma análise gráfica do Almanaque de Pelotas, como já falado anteriormente em Metodologia, de acordo com o formato, encadernação, capas, uso de fotografias e clichês, grid e tipografias.

O almanaque era impresso em tipografia, que para Villas Boas (2008), foi um processo criado por Gutenberg, considerada a principal técnica de impressão durante cinco séculos. O seu formato, ao longo das 23 edições, não sofreu modificações significativas, tendo-se como medidas 13x19cm fechado e 29x21cm com as páginas abertas. Quanto à encadernação, tem-se o uso de brochura, típica de livros, onde Cardoso (2005) destaca o uso deste tipo de recurso com o objetivo de deixar o artefato mais barato, indicando que o foco principal estava no conteúdo que, então, teria o poder de mascarar a má qualidade do acabamento.

No Almanaque, o miolo é costurado à capa mole, que é flexível, podendo ser comparada ao papel *couché*, diferenciando-se das demais páginas, impressas em papel jornal e com gramatura menor. Algumas edições do almanaque possuem capa dura, mas estas foram inseridas posteriormente, com o intuito de preservar a obra, que por ação do tempo e a própria ação do homem, pelo manuseio, encontram-se fragilizadas. Para falar-se das capas (figura 2) deste periódico, que para Igansi, Lima e Bandeira (2012), utilizavam-se de recursos qualificados de diagramação, possuindo composições bem desenvolvidas alcançando equilíbrio com pesos e tipografias diferenciadas, percebe-se que,

apesar de cada capa possuir uma particularidade, consegue-se manter certo padrão pelos temas e imagens escolhidos. Podem-se destacar-se como elementos responsáveis por esta unidade o uso do *Almanach* na parte superior da página, as propagandas presentes em muitas capas, as imagens míticas (anjos, figura da mulher, etc), imagens da cidade de Pelotas ou de lugares de destaque (como o Cristo Redentor) e os ornamentos, presentes em todas elas.

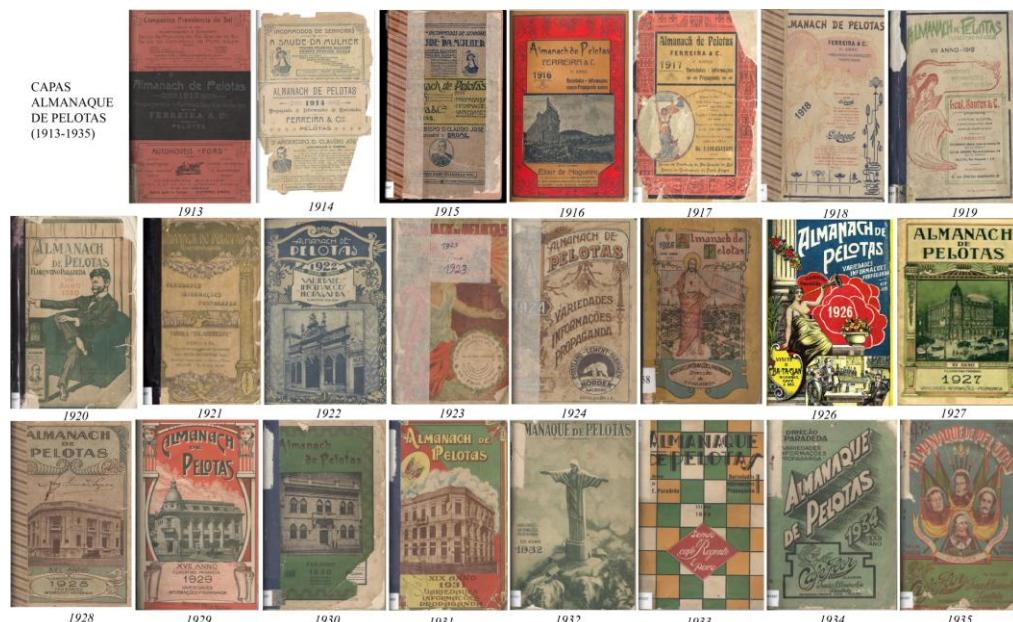


Figura 1 As capas do Almanaque de Pelotas.

Fonte: Almanaque de Pelotas- Todas as edições, Capa- acervo Biblioteca Pública de Pelotas, Biblioteca Pública de Rio Grande

O Almanaque contava com o uso de fotogravuras ou clichês que eram usados para ilustrar imagens da cidade, estabelecimentos, ornamentos e molduras presentes ao longo do periódico e nos anúncios publicitários, simbolizando produtos e o público alvo, como visto nas capas. Estes clichês eram apresentados, geralmente, como elementos ordenadores de conteúdo, como sinalização do final de página, para destaque de informações e em praticamente todos os anúncios do Almanaque, retratando elegância e modernidade. Tal afirmação pode ser comprovada em alguns textos encontrados no periódico, fazendo referências como “Lindos clichês ornam esta edição, e, não fora a grande dificuldade de conseguil-los aqui e o seu elevado custo, mais abundante seria a documentação photographica das bellezas e do progresso de Pelotas” (ALMANACH 1920, p.4).

Ao percorrer-se o Almanaque, notam-se poucas páginas com gramatura acentuada, as quais se apresentam com coloração diferente, branca, tratando-se, em sua maioria, de espaços para reprodução de fotografias. A presença de fotografias em folhas anexas se dá, supostamente, pela dificuldade de executá-las junto ao material tipográfico, como também, pela má qualidade dos processos de impressão do periódico. Nota-se, mesmo que raramente, as fotografias presentes no corpo do texto, que são de qualidade bem inferior as que se apresentam avulsamente e que estas, em páginas separadas, estão, atualmente, com um estado de preservação bem maior, constatando-se que o papel jornal, por possuir qualidade inferior, desgasta-se com maior facilidade (SCHVAMBACH, 2010).

Todos estes elementos retratados, são organizados e delimitados por um *grid*, que sendo de uma coluna, podem tornar-se maçantes se não usados com

elementos que interferiram no andamento do texto. No caso do Almanaque, na maioria dos textos longos corridos apresentados, elementos são utilizados como área de respiro, assim como o título rebaixado na página, criando um maior espaçamento deste com a margem. Mas por não possuir um padrão na maioria dos seus elementos, notam-se em algumas páginas, construções de duas colunas. Já com relação às margens, facilmente visualizadas, percebe-se um mesmo tamanho para superiores e inferiores, cerca de 2,5 cm. Em algumas páginas do Almanaque há anúncios de rodapé, mas estes não interferem no tamanho da margem, pois supostamente, a diagramação já é realizada sendo pensada nestes. Quanto à margem interna, nota-se que esta possui tamanho reduzido comparado à margem lateral, já que é afetada pela encadernação, que neste caso, por já estar danificada, em alguns periódicos, apresenta dificuldades quanto à leitura do texto, no entanto, no tempo de sua produção, acredita-se que o tamanho da margem era suficiente.

Neste periódico, há uma ampla variedade de tipografias, que se modificam de uma página para outra, não obedecendo qualquer padrão, nem para títulos, anúncios e nem para textos corridos, como já falado na metodologia, podendo-se notar o uso de tipografias caligráficas, romanas e com serifas. Em títulos e para nomes de comércios em anúncios publicitários há uma recorrência do uso *bold* e geralmente destacam-se pelo tamanho acentuado da fonte e em textos de matérias, por exemplo, destaca-se o espaçamento entre linhas simples. Esta variedade tipográfica e o uso de ornamentação e molduras não garantiam aos anunciantes uma identidade visual de sua empresa, já que por conta do uso de clichês, um mesmo ornamento ou moldura era utilizado em diversos tipos de anúncios e empresas completamente diferentes, conforme demonstrado na figura 3.



Figura 2 Anúncios diferentes utilizando-se da mesma moldura.
Fonte: Almanaque de Pelotas 1922, p.40, 20, 281- acervo Biblioteca Pública de Pelotas

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, diante do exposto acima, que o Almanaque de Pelotas possui grandes recursos tipográficos, de diagramação e que se utilizava com sabedoria de elementos como os clichês e fotografias, que além de enriquecer o periódico, retratavam o que havia de mais moderno na cidade. Suas capas ilustravam o que queria ser visto pelo público e tratando-se de design, percebe-se como eram pensadas e diagramadas com um grande estudo acerca da organização dos elementos no espaço. Esta pesquisa relata como um objeto “antigo”, criado no passado, se faz tão próximo do presente ao estudar-se sobre sua construção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. VIII Ano. Direcção e Propriedade de Florentino Paradeda. Pelotas: Officinas Typographicas do Diário Popular, 1920. Acervo Histórico da Biblioteca Pública de Pelotas.
- CARDOSO, Rafael. **O design brasileiro antes do design**: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; CHASSOT, Sophia Seibel. O projeto gráfico de revistas: uma análise dos dez anos de revista Capricho. **Conexão- Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v.5, n.10, p. 33-59, 2006.
- IGANSI, Fernando; LIMA, Paula Garcia; BANDEIRA, Ana da Rosa. Memória Gráfica de Pelotas: 100 anos de Design—Perspectivas técnicas e estilísticas. **Seminário de História da Arte-Centro de Artes-UFPel**, v. 2, n. 1, 2012.
- SCHVAMBACH, Janaina. **Memória Visual da Cidade de Pelotas nas Fotografias Impressas no Jornal A Alvorada e Almanaque de Pelotas (1931 – 1935)**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- VILLAS-BOAS, André . **Identidade e cultura**. 1. ed. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2002. v. 1. 120p.